

## ZONAÇÃO METAMÓRFICA DA FORMAÇÃO TURVO-CAJATI

Ricardo\*, B.S.<sup>1</sup>, Moraes, R<sup>1</sup>, Faleiros,F.M.<sup>1</sup>

1 - Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

**RESUMO:** A Formação Turvo-Cajati é uma unidade neoproterozoica que faz parte da Faixa Ribeira, no Domínio Curitiba entre as zonas de cisalhamento transcorrentes Lanchinha-Cubatão e Serra do Azeite. Neste domínio, afloram rochas afetadas por diferentes condições de metamorfismo desde fácies xisto-verde inferior até rochas com indícios de fusão parcial. As rochas que passaram por metamorfismo de fácies xisto-verde a anfibolito superior da Formação Turvo-Cajati são estudadas nesse projeto, com o objetivo de calcular as condições *P-T* de formação das rochas de cada uma das zonas metamórficas da formação. Foram descritas rochas de quatro zonas metamórficas distintas: zona da biotita, zona da granada, zona da estaurolita e zona da sillimanita. Essas rochas afloram em uma escala espacial de poucos quilômetros entre si, o que torna sua disposição interessante para estudo de metamorfismo regional. As rochas, em geral, são biotita-plagioclásio-quartzo-muscovita xistos com diferentes quantidades dos minerais índices granada, estaurolita e sillimanita. As rochas apresentam até três fases de deformação com a foliação principal definida pela orientação de muscovita e biotita e com porfiroblastos pré a sin-cinemáticos de granada e/ou estaurolita. Nos grãos de granada podem ser observadas inclusões de quartzo que delineiam a orientação de Sn<sub>11</sub>, preservada como apenas foliação discordante de Sn ou como dobras intrafoliais. Em algumas amostras, uma fase de dobras afeta Sn, indicando que as rochas sofreram, no mínimo, três fases de deformação distintas. As amostras pertencentes às zonas da biotita e da granada passaram por temperatura de metamorfismo inferior e superior a 550 °C, respectivamente, baseado em curvas do sistema KFMASH. As amostras da zona da estaurolita possuem a paragênese biotita + estaurolita + granada + quartzo + muscovita, o que permite inferir condições mínimas de temperatura de 600 °C. Por fim, a zona da sillimanita, ainda com estaurolita, permite inferir temperaturas entre 620 °C a 660 °C com pressão inferior a 7 kbar, sendo a única zona mineral que permite fazer inferência de pressão. Pelas amostras, até o momento disponíveis, a maior parte da área estudada encontra-se em condições da zona da granada, com ocorrências localizadas de estaurolita e, em apenas um perfil, é possível observar a transição entre as zonas da granada e sillimanita, em curta distância, de 15 quilômetros. A granada em amostras analisadas é rica em almandina, piropo e grossulária. Sendo piropo e almandina com padrões de enriquecimento nas bordas dos grãos. As moléculas de grossulária e especcartita apresentam teores elevados no núcleo dos grãos.

